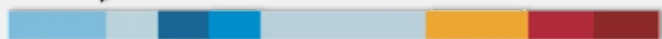




# Newsletter



Associação  
Portuguesa  
de Geógrafos



Abril 2026

# Editorial



Car@s Colegas,

Ontem, decorreu no Departamento de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto a Segunda Eliminatória da VIII Edição das Olimpíadas da Geografia 2025/2026. Dos seis alunos apurados, quatro representarão Portugal nas Olimpíadas Internacionais da Geografia, na realizar na Turquia.

Esta iniciativa, coorganizada pela Associação Portuguesa de Geógrafos e pela Associação de Professores de Geografia, continua a desempenhar um papel fundamental na valorização da Geografia junto dos mais jovens, promovendo o conhecimento geográfico e estimulando o interesse pela compreensão do território, em contexto escolar.

Relembramos ainda que se encontra aberta, até 5 de maio de 2026, a submissão de resumos ao Colóquio Ibérico de Geografia, que se realizará em outubro, em Lugo, Espanha. Este será mais um importante momento de encontro, partilha e reflexão da comunidade geográfica ibérica.

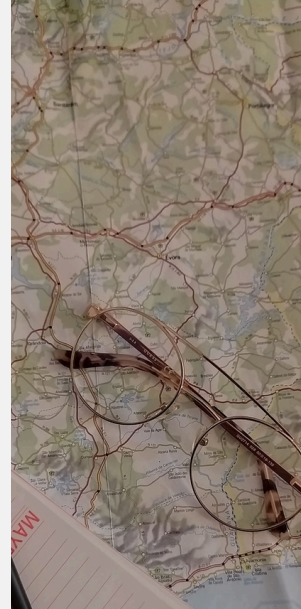
Como sempre, contamos com tod@s!



# Perspetivas da Geografia

Dia Mundial da Terra - 22 de abril

**Adélia Nunes**  
**Universidade de Coimbra**



“A Terra não nos pertence, nós é que pertencemos a ela.\*”

O Dia Mundial da Terra, cuja celebração ocorre a 22 de abril, é uma data simbólica que nos convida a refletir sobre a nossa relação com o planeta que habitamos. Criado em 1970, transformou-se num movimento global em torno de um objetivo comum: proteger o ambiente e garantir um futuro sustentável para as gerações vindouras.

Mais do que uma comemoração, o Dia da Terra é um apelo à responsabilidade! É um convite à mudança de hábitos, à educação ambiental e à promoção de um futuro mais equilibrado, justo e sustentável para todos os seres vivos.

Este ano, sob o tema “O Nosso Poder, O Nosso Planeta” (em inglês, *Our Power, Our Planet*), o Dia Mundial da Terra destaca a importância da ação coletiva no combate à crise climática e na aceleração da transição para energias limpas. A campanha apela à participação de cidadãos, comunidades, instituições e governos na construção de um futuro mais sustentável, sublinhando que todos temos um papel a desempenhar.

Que este dia nos inspire a agir, não apenas durante umas horas, mas ao longo de todo o ano, através de pequenas escolhas conscientes no nosso quotidiano e da adoção de soluções que contribuam para reduzir a nossa pegada ecológica.

Mais do que uma data no calendário, o Dia da Terra deve ser encarado como um compromisso contínuo com o planeta que nos acolhe.

\*Declaração na Paqarina Maior do Lago Mama Quta Tikaka, Peru, 2009.



# Geoflash

## Territórios em transformação: o desafio da resiliência biocultural

**Helena Albuquerque,**  
**Universidade Portucalense**

A resiliência biocultural afirma-se como uma questão central no debate geográfico contemporâneo, remetendo para a capacidade de integrar, adaptar e reinventar as interações entre diversidade biológica e cultural em sistemas socioecológicos (Bridgewater, 2019; Otamendi-Urroz et al, 2025). Em Portugal, esta realidade é particularmente evidente em áreas rurais do interior, onde paisagens bioculturais resultam da articulação histórica entre práticas agrícolas, património cultural e organização social, configurando territórios de elevada complexidade.

Estas áreas enfrentam dinâmicas complexas, marcadas pelo declínio demográfico, abandono produtivo e intensificação das alterações climáticas, fatores que colocam em causa a continuidade das práticas, dos saberes e das relações que sustentam estas paisagens.

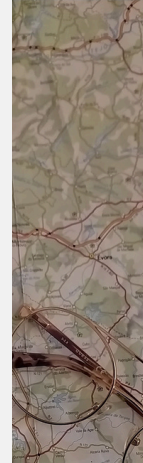
Neste contexto, a resiliência biocultural não deve ser entendida apenas como capacidade de resistência, mas como um processo ativo de adaptação, reorganização e transformação, envolvendo simultaneamente dimensões ecológicas, sociais e culturais, conforme evidenciado em diversos contextos empíricos de adaptação territorial (Swiderska and INMIP, 2017). A sua operacionalização exige abordagens integradas que articulem sistemas de indicadores, análise a diferentes escalas e modelos participativos de governança (OECD, 2020), capazes de captar estas interdependências. Mais do que preservar, importa compreender, monitorizar e sustentar a resiliência biocultural destes territórios no longo prazo.

Bridgewater, P. (2019). A critical perspective on the concept of biocultural diversity. *People and Nature*, 1(3), 291–304. <https://doi.org/10.1002/pan3.10040>

Otamendi-Urroz, I., Quintas-Soriano, C., Hanspach, J. et al. (2025). Exploring biocultural diversity: A systematic analysis and refined classification to inform decisions on conservation and sustainability. *Ambio* 54, 1581–1597 (2025). <https://doi.org/10.1007/s13280-025-02168-y>

Swiderska, K. and International Network of Mountain Indigenous People (INMIP) (2017). Resilient Biocultural Heritage Landscapes for Sustainable Mountain Development. Available at <https://www.iied.org/14670iied>

Organisation for Economic Co-operation and Development (OECD). (2020). A territorial approach to the Sustainable Development Goals. OECD Publishing. <https://doi.org/10.1787/e86fa715-en>



# Entrevista

**Ricardo Miguel**  
**Assessor Municipal**



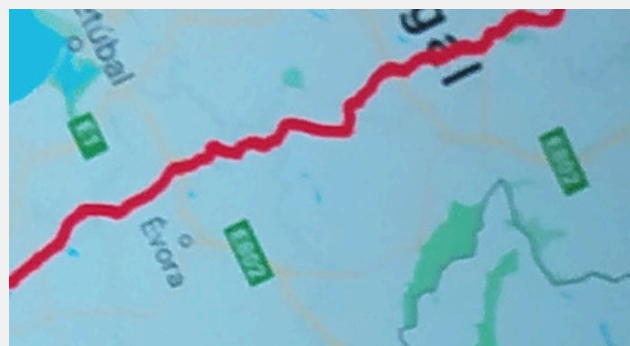
**Nome: Ricardo Miguel**

**Naturalidade: Cadaval**

**Idade: 45**

**Formação académica: Licenciatura em Ensino da Geografia pela Faculdade de Letras**

**Ocupação Profissional: Assessor Municipal**



### **1 - Comentário a um livro que o marcou ou cuja leitura recomende.**

A Geografia entra na minha vida pelo gosto de ensinar. Querendo ser professor desde pequeno, encontrei nos meus professores de Geografia a inspiração para isso mesmo, a que fui crescendo um gosto pelo conhecimento do território, as suas mudanças e interações. Este Geógrafo, Ricardo Miguel, tem usado o seu saber no Poder Local, tendo disso autarca em vários mandatos, com especial atenção a questões do Planeamento, Território e Ordenamento.

### **2 - Que significado e que relevância tem, no que fez e no que faz, assim como no dia-a-dia, ser geógrafo?**

Atualmente, estou afastado do ensino e desempenho tarefas autárquicas numa Câmara Municipal, em áreas que coincidem com a minha formação, mas não só. Além de acompanhamento de temas gerais como PDM, estradas, planos de pormenor, ambiente, há áreas como Hortas Sociais que são um exemplo de aproveitamento do espaço e de apoio social.

### **3 - Se tivesse de definir Geografia em 3 palavras, quais escolhia?**

Três palavras: viagem, campo e futuro.

### **4 - Quais são os projetos para o futuro imediato? E de que forma valorizam a Geografia?**

Pela atualidade de José Saramago, Prémio Nobel da Literatura, escolho A Viagem do Elefante, aquele que acabou por ser um dos últimos livros de José Saramago, que retrata o percurso de um elefante da corte portuguesa até a Áustria no século XVI e que termina com uma mensagem que partilho: "Sempre chegamos ao sítio aonde nos esperam."

### **5 - Na interação que estabelece com parceiros no exercício da sua atividade, é reconhecida a sua formação em Geografia? De que forma e como se expressa esse reconhecimento?**

Sim, penso que é reconhecido sobretudo pelo carácter interdisciplinar que a Geografia abarca, desde a Geografia humana geografia Física e aos SIG's.

**6 - O que diria a um jovem à entrada da universidade a propósito da formação universitária em Geografia, sobre as perspetivas para um geógrafo na sociedade do futuro? E a um geógrafo a propósito das perspetivas, responsabilidades e oportunidades?**

Tive a felicidade de ter vários alunos que foram para universidade para a formação universitária em Geografia, tendo tido o meu incentivo e apoio pois sempre considerei que há oportunidades e mercado mais do que suficiente para a nossa área de formação. Quanto ao futuro, será necessário comprometer os geógrafos e a Geografia com o Planeamento do nosso país (onde ainda estamos muito longe do envolvimento e poder de decisão necessário) e a oportunidade de afirmar o nosso trabalho como um trabalho de charneira entre várias ciências sendo das mais completas e inclusivas.

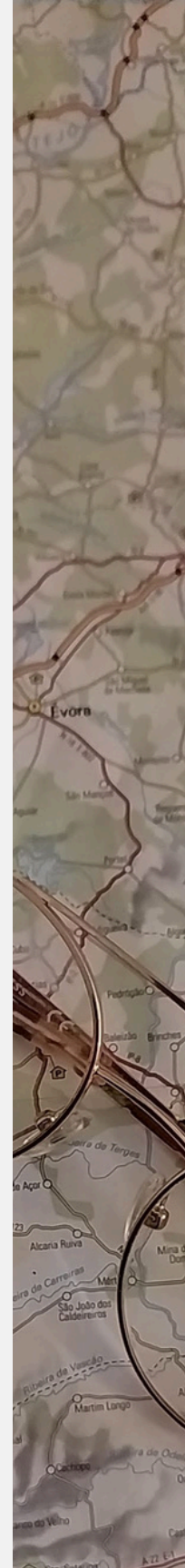
**7 - Queríamos pedir-lhe que escolha um acontecimento recente, ou um tema atual, podendo ambos ser de âmbito nacional ou internacional. Apresente-nos esse acontecimento ou tema, explique as razões da sua escolha, e comente-o, tendo em conta em particular a sua perspetiva e análise como geógrafo.**

Quase todos os conflitos atuais tem a Geografia como um dos pontos de discórdia e nesse sentido vou-me deter sobre o conflito Rússia-Ucrânia. Olhando para a História recente, carece de referir que até 1991 a Ucrânia era uma das 15 repúblicas que formavam a União Soviética (URSS). Com o fim da URSS, verifica-se a criação de três novos países na área caucasiana: Geórgia, Azerbaijão e Arménia com um forte incremento migratório que se traduziu numa mistura étnica e religiosa. Na própria Ucrânia gerou-se uma divisão dentro do próprio país, pois a região oeste do país busca aproximação com a União Europeia, enquanto que a região leste se identifica com a Rússia, não só pela proximidade, mas também pelo histórico que possui.

Tal contexto leva a que a questão nacionalista não esteja resolvida e que a ausência de fronteiras naturais leva a que as fronteiras sejam apenas políticas, logo mais vulneráveis.

A relevância deste país, na boca do mundo nos tempos mais recentes pelo conflito bélico em curso, resulta de a Ucrânia ser o maior país com território exclusivamente europeu, beneficiando daquilo a que podemos chamar uma posição de charneira entre a Europa e a Ásia.

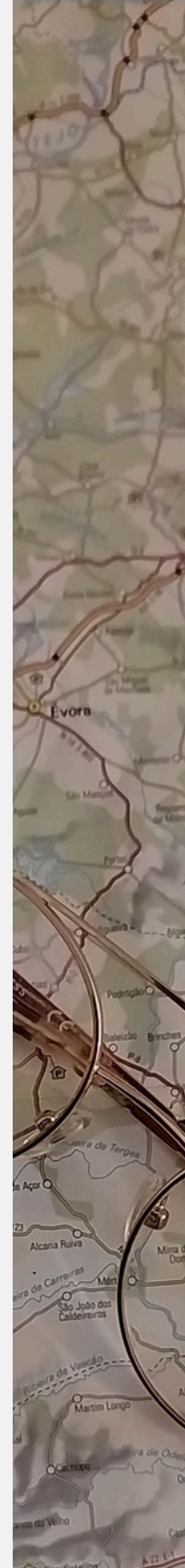
A localização relativa da Ucrânia permite-lhe ter acesso ao Mar Negro, um mar interior e uma linha de costa onde se inclui também o mar de Azov. No vasto território ucraniano merece referência a Crimeia, com cerca de 26000 kms<sup>2</sup>, anexada pela Rússia em março de 2014. Acresce que a Ucrânia tem sido o principal país de passagem das exportações de gás russo para a Europa, dado que, aproximadamente, 85% do fornecimento de gás russo com destino à Europa atravessa o território ucraniano, antes do gasoduto da Rússia Nord Stream se tornar operacional, em 2012.



A Ucrânia também desempenha um papel importante no transporte de exportações de petróleo da Rússia para os mercados europeus, tanto através do ramo sul do oleoduto Druzhba, como através de seus portos do Mar Negro. Tudo isto mostra que o mapa político europeu reconfigurado, após o fim da URSS, faz emergir conflitos nacionalistas, com disputas pela supremacia internacional. Ultimamente, duas realidades geopolíticas competem pela reconfiguração do espaço europeu: a União Europeia/NATO e a Rússia.

### **8 - Que lugar recomenda para saída de campo em Portugal? Porquê?**

Sendo redutor indicar apenas um lugar, terei se sugerir a Serra de Montejuento, por proximidade geográfica e pro razões afetivas. Erguendo-se entre o litoral e o vale do Tejo, a Serra de Montejuento é uma paisagem marcada pelos moinhos, produção agrícola e por uma vista fantástica entre Nazaré e o Tejo. Fica o convite a visitar a Real Fábrica do Gelo e passear pelos trilhos existentes para apreciação de fauna e flora.



# Agora investigo eu!

## Efeitos cumulativos dos fogos recorrentes em ecossistemas mediterrânicos de montanha

Noah Wassner

Doutoramento em Geografia (Geografia Física)

As cadeias montanhosas do interior de Portugal são territórios onde se cruzam problemáticas sociais, económicas e ambientais, frequentemente intensificadas pelas características do próprio terreno. O envelhecimento da população e a falta de oportunidades têm levado ao abandono de práticas agroflorestais e ao despovoamento, resultando em paisagens dominadas por vegetação sem gestão e por monoculturas de espécies inflamáveis, nas quais os incêndios florestais se tornaram não só mais frequentes, mas sobretudo mais difíceis de suprimir, refletindo-se em áreas ardidas extensas e períodos de recorrência curtos. Simultaneamente, a dificuldade de acesso limita a monitorização da degradação dos ecossistemas, favorecendo a instalação de processos de reforço positivo associados ao fogo, como a simplificação da vegetação, a degradação do solo e o aumento da inflamabilidade da paisagem. A minha investigação procura entender e quantificar o efeito cumulativo que fogos recorrentes exercem sobre a paisagem, a vegetação e os solos dos ecossistemas mediterrânicos de montanha, em particular na Cordilheira Central. Para isso, proponho uma abordagem multiescalar, do local ao regional e do curto ao longo prazo, combinando deteção remota, machine learning e trabalho de campo: por um lado, em cronosequência, considerando diferentes coberturas e níveis de recorrência, para avaliar os efeitos na estrutura e composição da vegetação e nas propriedades físico-químicas do solo; por outro, através de medições empíricas de erosão, usadas para validar a modelação. Assim, espero contribuir para o conhecimento desta problemática e apoiar esforços para evitar a perda de biodiversidade e a fragmentação das florestas autóctones, bem como para a restauração das paisagens.



# Geógrafo@s no terreno

Geografia: ciência cidadã

Emanuel Sardo Fidalgo

Professor no Agrupamento de Escolas de Vale de Ovil - Baião e Oficial Bombeiro Superior no Corpo de Bombeiros Voluntários de Baião

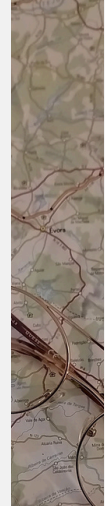
Na era da especialização do conhecimento, cabe ao Geógrafo realizar a síntese e integrar nas suas respostas aos problemas transversais e de complexidade variável dos territórios, a acomodação de dados e informação de proveniência multissetorial.

Desde a minha graduação em Geografia, procuro que as ações no trabalho que desenvolvo se reflitam na comunidade, numa dimensão escalar diversa. Desde logo, a minha experiência profissional enquanto professor alargou-se a outras atividades em diferentes contextos, nos quais, as competências geográficas fundamentam as decisões, contribuindo deste modo para resultados mais robustos e assertivos.

O geógrafo é um obturador do espaço, que imortaliza, no presente, um instante do território e pretende nas suas ações, que estas perdurem no tempo. Nesta procura de uma Geografia ao serviço do território e das pessoas, entendo as ciências geográficas como ferramenta de eleição para uma boa governança.

Se a Geografia é transversal, a minha ação enquanto geógrafo tem sido multissetorial, o que não deixa também de ser, característica intrínseca das ciências geográficas. Enquanto oficial do exército, oficial bombeiro superior com experiência alargada de mais de 30 anos, dos quais 15 em funções de comando, investigador em geografia cindínica - galardoado com o Prémio Ciência 2018, dirigente escōtista, técnico de fogo técnico ou ativista ambiental, desempenhei e desempenho funções através das quais intervim/intervenho diretamente enquanto cidadão ativo, ou no apoio à tomada de decisão.

Neste contexto, com o intuito de atualização constante de conhecimentos, suporto a minha atividade geográfica com formação avançada na qual integro as geotecnologias e outras competências em diferentes domínios científicos. Por inerência, exige-se também do geógrafo elevada capacidade de comunicação, para que as respostas sejam alicerçadas numa relação tanto quanto possível biunívoca entre o geógrafo e as comunidades. Procuro construir uma geografia de pessoas, para as pessoas.



# Em jeito de homenagem

## Celeste Coelho

### Pioneira da Geografia Física e fonte de inspiração de gerações

A Professora Celeste Coelho licenciou-se em Geografia pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, em 1970, e obteve o grau de Doutora em Geografia pela University of Aberdeen (Reino Unido), em 1980. Em 1998, realizou provas de agregação na Universidade de Aveiro, instituição onde desenvolveu a sua carreira académica: foi professora auxiliar entre 1985 e 1991, professora associada de 1991 a 2000 e professora catedrática desde 2000, encontrando-se jubilada desde 2014.

Reconhecida como uma das primeiras geógrafas portuguesas com projeção internacional, destacou-se nas áreas da Hidrogeomorfologia, Geografia Física Aplicada, Planeamento e Gestão de Recursos Naturais, Hidrologia e Gestão Integrada de Bacias Hidrográficas, Processos de Desertificação e Degradação do Solo — nas suas dimensões ambiental e socioeconómica — e Planeamento e Gestão de Áreas Costeiras. Desde a década de 1990, liderou numerosos projetos nacionais e internacionais financiados em regime competitivo.

Entre esses projetos, destaca-se o IBERLIM (EV5V-0041 — Land Management Practices and Erosion Limitation in Contrasting Wildfire and Gullied Locations in the Iberian Peninsula), financiado pela Commission of the European Communities no âmbito do programa Technological and Natural Risks. Desenvolvido entre 1992 e 1994 sob a coordenação de Celeste Coelho, este projeto contou com a parceria da University College of Swansea (Reino Unido), da Universidad Politécnica de Madrid (Espanha) e da University of Plymouth (Reino Unido), tendo incidido sobre áreas ardidas, com o objetivo de identificar práticas de uso do solo menos prejudiciais e avaliar a possibilidade da sua aplicação generalizada na região mediterrânica.

Destacam-se igualmente o projeto “Ambiente Atmosférico em Zonas Costeiras: Avaliação da Capacidade de Carga do Ecosistema”, financiado pela JNICT e coordenado pela Universidade de Aveiro, com a colaboração do Instituto de Ciências da Terra e do Espaço, do Instituto Superior de Agronomia e do Instituto de Meteorologia; bem como o projeto “Remoção de Mato das Florestas numa Perspetiva de Prevenção dos Fogos e de Aproveitamento Energético” (STRD B/C/AGR 20092), cofinanciado pelo Estado Português e pela Comunidade Económica Europeia (FEDER/STRID/JNICT), também coordenado pela Universidade de Aveiro, em colaboração com a Câmara Municipal de Mação, a University College of Swansea (Reino Unido) e o Comité International Jean Pain (Bélgica).

Enquanto geógrafa de reconhecido prestígio internacional, organizou, em 1995, no âmbito da União Geográfica Internacional (UGI), a Conference on Erosion and Land Degradation in the Mediterranean (M.E.D.), realizada no Departamento de Ambiente e Ordenamento da Universidade de Aveiro.



## Testemunho de António Bento Gonçalves

Foi em 1993 que conheci a Professora Celeste Coelho, quando, na qualidade de bolseiro de investigação, passei a integrar a sua equipa no Departamento de Ambiente e Ordenamento da Universidade de Aveiro e a colaborar nos seus muitos projetos.

A última colaboração científica ocorreu entre 2007 e 2010, quando, sob a sua coordenação, e eu já Professor Auxiliar na Universidade do Minho, desenvolvemos o projeto "RECOVER", financiado pela FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia (PTDC/AGR-AAM/73350/2006), que visava desenvolver estratégias de remediação de solos imediatamente após a ocorrência de incêndios florestais.

Recordo a geógrafa brilhante, precursora no estudo de diversos temas, inovadora nas metodologias de investigação, quer nas técnicas de campo, quer nas práticas laboratoriais, sempre com um sorriso sereno e uma palavra simpática e de incentivo para os seus estudantes de doutoramento e bolseiros de investigação.

O seu constante incentivo e enorme reconhecimento internacional permitiam-nos contactar com cientistas de outros países, quer os (então) mais jovens (ex.: A. Cerdá, S. Doerr, X. Úbeda), quer os (já muito) consagrados (ex.: M. Sala, R. Fantechi, D. Peter, P. Balabanis, J. L. Rubio, R. Shakesby, R. Walsh), e deslocarmo-nos a universidades estrangeiras, como a Universidad Politécnica de Madrid, a University College of Swansea, a University of Plymouth, ou frequentar, entre outros, o "European School of Climatology and Natural Hazards Course" (European Commission, Directorate-General XIII).

A contribuição da Professora Celeste Coelho para a Geografia Portuguesa foi fundamental, especialmente em duas vertentes: 1) a consolidação da Geografia (Física), a nível nacional, como uma ciência com metodologias quantitativas, quer no trabalho de campo, quer no laboratório, quer ainda no trabalho de gabinete; 2) o reconhecimento da Geografia (Física) portuguesa no contexto internacional.

## Testemunho de Adélia Nunes

Conheci a Doutora Celeste Coelho, posteriormente, em 2001, na qualidade de arguente da minha dissertação de mestrado, dedicada ao estudo dos incêndios na Serra da Estrela. Viria, mais tarde, a orientar a minha tese de doutoramento, num percurso académico e humano que foi decisivo para a minha formação.

Com ela aprendi lições fundamentais que continuam a orientar a minha vida académica e pessoal. Do ponto de vista científico, incutiu-me um profundo sentido de rigor, a exigência na formulação de problemas e na interpretação de resultados, bem como a importância da inovação metodológica. Ensinou-me a valorizar o trabalho de campo como elemento estruturante da investigação geográfica, articulando-o de forma consistente com o trabalho laboratorial e de gabinete. Sublinhava, de forma constante, a necessidade de publicar em contextos internacionais e de participar ativamente em fóruns científicos, promovendo uma inserção plena da investigação desenvolvida em Portugal nas redes e debates internacionais.

Do ponto de vista humano, destacava-se pela forma como abordava questões complexas com leveza e serenidade, transmitindo confiança mesmo em momentos de maior incerteza. O seu sorriso, sempre presente, funcionava como um estímulo discreto, mas profundamente eficaz. Era uma líder pelo exemplo, pela competência e pela capacidade de mobilizar equipas, sem necessidade de afirmação hierárquica. Sabia escutar, orientar e desafiar, criando um ambiente de trabalho exigente, mas simultaneamente estimulante e humano.

Mais do que uma orientadora, foi uma referência académica e pessoal, cujo legado continua presente na forma como encaro a investigação, o ensino e a relação com os outros.

Muito obrigada Doutora Celeste!



# Prémios/Iniciativas

COLÓQUIO IBÉRICO DA GEOGRAFIA | XIX Edição

14, 15 E 16 DE OUTUBRO DE 2026

CAMPUS DE LUGO

DA UNVERSIDADE DE SANTIAGO DE COMPOSTELA

## Presentación

**CIG**  **2026**

XIX COLOQUIO IBÉRICO DE GEOGRAFÍA

LA GEOGRAFIA IBÉRICA COMO EJEMPLO DE LOS APORTES  
DE LA COOPERACIÓN ACADÉMICA TRANSNACIONAL

LUGO 14 | 15 | 16 | OCTUBRE

O CIG 2026 realizar-se-á no Campus de Lugo da Universidade de Santiago de Compostela, nos dias 14, 15 e 16 de outubro de 2026. Os Colóquios atingem a sua décima nona edição, após se terem iniciado em Salamanca (1979) e prosseguido em Lisboa (1980), consolidando ao longo do tempo uma comunidade geográfica ibérica, reforçada pela cooperação entre a Associação Espanhola de Geografia (AGE) e a Associação Portuguesa de Geógrafos (APG).

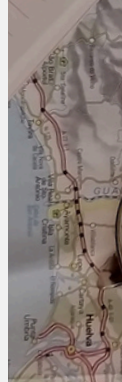
O Colóquio seguirá uma estrutura semelhante às edições de Salamanca 2022 e Coimbra 2024, integrando oito eixos temáticos, conferências plenárias de abertura e encerramento, sessões paralelas de comunicações, uma mesa-redonda e uma saída de campo. O envio de resumos e de resumos alargados será efetuado através dos formulários disponibilizados, utilizando as respetivas normas e modelos.

**Nova data de submissão de resumos - 5 de maio 2026**

**Datas importantes e descarga dos modelos:**

- Envio de resumos: 5 de maio de 2026
- Comunicação da aceitação dos resumos: 22 de maio de 2026
- Envio dos resumos longos: 30 de junho de 2026
- Resultados da revisão dos resumos longos: 30 de julho de 2026
- Último dia para pagamento da inscrição com taxa reduzida: 31 de julho de 2026
- Envio da versão definitiva para publicação digital: 1 de setembro de 2026
- Último dia para pagamento da inscrição com taxa regular: 21 de setembro de 2026

<https://cig2026.gal/>



# Prémios/Iniciativas

**Dia Internacional da Terra**

**22 de abril**

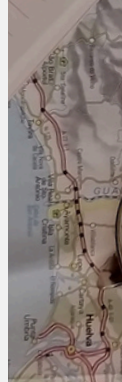
Como vês a Terra da tua janela?

Neste Dia Internacional da Terra, desafiamos-te a observar o território que te rodeia e a partilhar o teu olhar geográfico.

O que revela o teu lugar sobre o planeta?

Podés participar através de texto, imagens ou ambos.

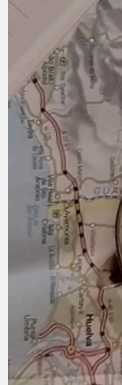
[comunicacao@apgeo.pt](mailto:comunicacao@apgeo.pt)



# Prémios/Iniciativas

Olimpíadas da Geografia Portuguesa

29 de abril - 2.ª Eliminatória



Realizou-se no dia 29 de abril, no Departamento de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, a Segunda Eliminatória da VIII Edição das Olimpíadas da Geografia 2025/2026, uma iniciativa coorganizada pela Associação Portuguesa de Geógrafos e pela Associação de Professores de Geografia. Participaram nesta eliminatória três dezenas de estudantes.

Os vencedores desta edição foram:

- 1.º lugar — Andreia Loureiro | EBS Dr. Jaime Magalhães Lima
- 2.º lugar — Martim Lourenço | Escola Secundária José Estevão
- 3.º lugar — Tiago Pinto | Escola Secundária José Estevão

Foram ainda apurados para a fase de entrevistas os alunos:

- João Salgueiro | Escola Secundária s. Lourenço
- Leonardo Machado | AE D. Afonso Henriques
- Santiago Marçal | Escola Secundária Francisco Fernandes Lopes

Destes seis estudantes, serão selecionados quatro alunos para representar Portugal nas Olimpíadas Internacionais da Geografia, que decorrerão em Istambul, Turquia, no mês de agosto.

A APG e a APROFGEO congratulam-se com a realização desta iniciativa, que promove o conhecimento geográfico, estimula o pensamento crítico sobre o território e reforça a importância da Geografia na formação dos jovens.

Um agradecimento muito especial a todos os docentes que, ano após ano, contribuem para a valorização do conhecimento geográfico e para o reconhecimento da relevância social da ciência que nos une.

Viva a Geografia!



# Prémios/Iniciativas

## CONVOCATÓRIAS

**Assembleia Geral e Eleitoral | 8 de junho 2026**

### **Assembleia Geral**

Nos termos dos artigos 13º e 14º dos Estatutos da Associação Portuguesa de Geógrafos (APG), convoco a sessão da Assembleia Geral para o dia 8 de junho de 2026, segunda-feira, pelas 17.00 horas, a ter lugar por recurso a plataforma eletrónica Zoom.

A agenda desta reunião abrangerá os seguintes temas:

1. Informações
2. Apresentação, discussão e votação do Relatório de atividades e Contas de 2025
3. Divulgação dos resultados da eleição e tomada de posse dos Órgãos Sociais para o biénio 2026/2028
4. Outros assuntos

No caso de não haver quorum à hora marcada, a Assembleia Geral reunirá meia hora depois com qualquer número de associados.

Lisboa, 17 de abril de 2026

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Mário Vale

### **Assembleia Eleitoral**

Nos termos dos artigos nos 30, 31, 32 e 33 dos Estatutos da Associação Portuguesa de Geógrafos (APG), convoco a Assembleia Eleitoral para a eleição dos órgãos sociais da Associação Portuguesa de Geógrafos para o dia 8 de junho de 2026.

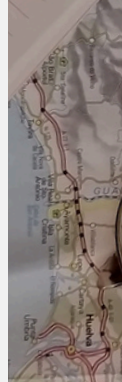
Considerando a possibilidade de maior participação e a comodidade para os associados, foi aprovado em Assembleia Geral, no dia 4 de março de 2022, a realização online das eleições para os Órgãos Sociais da APG.

Assim, o ato eleitoral realizar-se-á por voto eletrónico entre as 9h00 e as 16h00 do referido dia 8 de junho de 2026.

Lisboa, 17 de abril de 2026

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Mário Vale



# Cartoon Geográfico, por Luís Afonso



Fonte: Jornal Público

